

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. MANAUS: INSTITUTO PEDAGÓGICO DE MINAS GERAIS – IPEMIG, 2021. ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Milhomem, Cybelle Aline Oliveira

RESUMO

O presente trabalho tem o foco na análise da inserção de alunos com alguma deficiência frequentando escolas de ensino regular. Assim, realizamos um breve resgate histórico das pessoas com deficiência e destacamos as fases de iniciação acadêmica desses alunos nos últimos anos até a fase atual de “inclusão total”. O objetivo desta pesquisa compreender a importância da inclusão social dentro das escolas regulares como fator substancial à iniciação da inclusão social final. A metodologia deste estudo ancora-se numa pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Sua origem parte do conhecimento de publicações no site da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com busca eletrônica através das palavras-chave: educação física, inclusão, escola regular. Tivemos como base os autores, Silva et al (2014), Silva Neto et al (2018), Verde et al (2020) Martins et al (2019) entre outros. Nessa perspectiva é indubitável salientar o desafio da inclusão frente ao processo de ensino aprendizagem dentro da escola regular, pois exige mudanças progressivas e atitudes positiva do contexto escolar como um todo.

Palavras-chave: Educação Física – inclusão – escola regular.

INTRODUÇÃO

A inclusão do aluno com deficiência no ensino regular está pautada desde a década de 80 com a Constituição Federal do Brasil e assegurada desde os anos 90, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 quando houve garantia de fato da inclusão dos alunos com deficiência dentro das escolas regulares. Dessa forma é perceptível que o número de alunos com deficiência estão frequentando cada vez mais as escolas, tornando bastante heterogênea a classe discente da atualidade.

A partir dessa premissa podemos indagar como está sendo realizada essa educação

inclusiva do aluno com deficiência pelos professores de Educação Física dentro das escolas regulares efetivamente, partindo de um levantamento teórico de pesquisas voltadas para esse tema. O objetivo da pesquisa tem o foco de investigar respostas dos professores de Educação Física que estão trabalhando diariamente com o aluno deficiente no seu ambiente de trabalho, dentro da escola regular e como está sendo realizado esse processo.

O objetivo específico do levantamento teórico é proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca da educação inclusiva dentro das escolas regulares analisadas. Dessa forma temos como foco a exploração desses novos conceitos de inclusão formados pelos professores atuantes, partindo da premissa que esses alunos estão gerando uma nova forma de relação ensino-aprendizagem. A benesse da pesquisa alcança toda a comunidade acadêmica e seus envolvidos.

Foram feitos levantamentos de materiais publicados sobre a inclusão dos alunos com deficiência dentro da Educação Física regular e, dessa forma, analisados respostas e sugestões dos participantes voluntários das publicações encontradas em site de pesquisa "scielo" dentro de uma perspectiva de alcance nacional. Foram encontrados apenas 3 (três) artigos, os quais voltam-se para o tema da Educação Física inclusiva dentro de escolas regulares.

DESENVOLVIMENTO

A garantia da inclusão iniciou-se desde o século XX e até os dias atuais tem trazido substancial dúvidas à sociedade contemporânea, sendo a criança com deficiência ainda tratada com desafio para aqueles que estão na linha de frente do processo inclusivo: seus famigerados professores. Dentre os quais, encontramos os professores de Educação Física, responsáveis pela disciplina predileta dos alunos. Silva Neto et al. (2020) defende que:

“Um dos principais objetivos da Educação Física escolar é contribuir para tornar os alunos indivíduos mais críticos, reflexivos e participativos, possibilitando a visão equivocada que pessoas com deficiência são incapazes de realizar prática de atividades desportivas, pois devemos considerar uma educação que destaque os aspectos afetivos, cognitivos e sociais.”

A disciplina conceitua-se como facilitadora do desenvolvimento sócio afetivo dos alunos inclusivos assim como os demais e, através do seu conteúdo, como os jogos e as brincadeiras, tem potencial para alcançar devido sucesso. Sobre essa característica, os PCNs de Educação Física (2001), enfatizam que:

“A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte dos deficientes e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos.”

É imprescindível então a admiração por atividades desenvolvidas e associação do professor de Educação Física a uma boa receptividade e acolhimento escolar. No entanto para que haja essa inclusão desses alunos é necessário que esses educadores estejam preparados para lidar com a diversidade apresentada. Silva et al. (2014) defende que:

“Assim uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados.”

Escolas regulares almejam o ensino adequado com metodologias atualizadas e fidedignas a sua demanda recorrente. Todavia, o grau de heterogeneidade transborda busca de capacitações específicas, comprometimento social, mobilização e planejamento. Entende-se que a escola inclusiva possui acolhimento de qualidade para o aluno com deficiência e valoriza as suas potencialidades individuais.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) encontramos que a pluralidade de ações pedagógicas pressupõem que: o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente. Essa diferença corrobora com o comprometimento da diversidade cultural e individual, pois cabe a escola ampliar e descobrir novos caminhos para o desenvolvimento da criança. Silva Neto et al. (2018) alega que:

“A escola é um ambiente multicultural, diversificado, que atende um público com objetivos, ideologias e necessidades diferenciadas. Enfim, essa é uma característica própria, que acolhe indivíduos com aspectos múltiplos, sejam religiosos, políticos, sociais, entre muitos outros. A escola é responsável pela transformação do indivíduo, o que corresponde a um conjunto de alterações comportamentais que se tem por aprendizagem.”

Uma ampla responsabilidade social compromete o ambiente educativo e fortalece suas funções sociais. Percebemos uma nuance de objetivos inseridos no contexto escolar que perpassa sala de aula, levando-se em conta a especificidade do sujeito e não apenas as suas deficiências e limitações. De acordo com Silva et al. (2014):

“A escola de hoje tem buscado novos paradigmas educacionais voltados aos Portadores de Necessidades Especiais, objetivando fazer uma inclusão responsável e coerente que possa de fato atender as reais necessidades dos educandos, respeitando as diferenças individuais, as condições sociopolítico-econômicas, garantindo o direito de aprender, conviver, suceder na escola e nos demais segmentos sociais e a exercer com dignidade a sua cidadania.”

Nesse sentido o discurso torna-se social e não apenas acadêmico formativo, pois a escola é instituição transformadora social e executa desde os primeiros ano de vida da criança ensinamento que irão perdurar por toda a sua vida. Temos assim uma perspectiva da qualidade do ensino contemporâneo, pois a inclusão está criando raízes gradativamente, e por isso faz-se primordial o engajamento de todos. Silva Neto et al. (2018) afirma que:

“A educação inclusiva traz consigo uma mudança dos valores da educação tradicional, o que implica desenvolver novas políticas e reestruturação da educação. Para isso, é necessária uma transformação do sistema educacional, ainda exclusivo, direcionado para receber crianças dentro de um padrão de normalidade estabelecido historicamente.”

Breve Histórico

A partir da década de 80, por intermédio da Constituição Federal de 1988, houve uma preocupação governamental sobre a educação da criança com deficiência, dando início a integração desse aluno para a sociedade em que se deveria encaixar. No seu artigo 206 e inciso III defende que o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, é dever e garantia do estado (CF, 1988).

Conseqüentemente, em 1994, com a Declaração de Salamanca, na Espanha, a inclusão tornou-se tema e preocupação mundial, chegando a se tornar garantia de execução prática em todos os setores essenciais da sociedade. A Declaração de Salamanca (1994) defende que:

“Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.”

Dois anos após a Declaração de Salamanca, na Espanha, originou-se no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, no qual defende em artigo 59 que:

“Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a

integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;”

A partir dessas garantias, temos uma maior preocupação quanto ao acolhimentos desses alunos em meio escolar regular, e muito está sendo feito para adaptar o ambiente ao aluno inclusivo. Nessa perspectiva, a pesquisa tomou como foco a obtenção de análises fidedignas à inclusão escolas nas aulas de Educação Física unindo teorias à prática atitudinais dentro de um contexto mais amplo.

Metodologia

Esta pesquisa, de caráter descritivo do tipo bibliográfico, trata-se de um estudo de revisão sistemático a partir do site de publicações e pesquisa SCIELO, revista brasileira de Educação Especial, com inserção das palavras-chave: educação física, inclusão, escola regular. Nos quais foram encontrados apenas 3 (três) artigos publicados, os quais tratam do conteúdo pretendido. A partir dessas publicações podemos fazer um levantamento dos principais questionamentos sobre a inserção e execução da inclusão escolar regular nos dias atuais.

Para este estudo utilizamos as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), realizada em agosto de 2021 por meio de palavras-chave. Optou-se por apresentar os artigos mencionados de modo geral por limite de opções encontradas no site de pesquisa. Os artigos selecionados foram analisados individualmente e relacionados com as demais publicações encontradas (origens e fontes diversas) com literaturas pertinentes.

Levantamento de Artigos

Dentro da pesquisa realizada encontrou-se um limite de publicações no que tange às palavras-chave, como a “escola regular”, por exemplo. Quando se ouve a palavra “Inclusão”, muito se fala sobre a própria patologia em si. Sendo o foco desta pesquisa investigar obstáculos, limitações e dificuldades encontradas no processo de inclusão dentro das aulas de Educação Física regular. Quais são as dificuldades da escola e do professor, e como está ocorrendo esse desdobramento?

<p>MAZZA RINO, Jane márcia. FALKE NBACH, Atos. RISSI, Simone. 2011.</p>	<p>Acessibilidade e inclusão de uma Aluna com deficiência visual na Escola e na educação física</p>	<p>Rio Grande do Sul.</p>	<p>Acessibilidade; inclusão; deficiência visual; escola.</p>	<p>O objetivo é investigar o processo de inclusão e de acessibilidade e de uma aluna com deficiência visual nas aulas de Educação Física, bem como este processo repercute na aprendizagem e no desenvolvimento da aluna.</p>	<p>15 professoras e 15 cuidadoras familiares</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>O estudo conclui que a inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola contribui para um aprendizado mútuo entre os alunos, bem como de que a escola e sua comunidade precisam manter-se em contínua qualificação e busca de avanços de conhecimentos nessa área.</p>
<p>FIORINI, Maria Luiza Salzani. MANZINI, Eduardo José. 2016.</p>	<p>Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar</p>	<p>São Paulo.</p>	<p>Educação Especial. Educação Física. Tecnologia Assistiva. Inclusão Escolar.</p>	<p>Objetivou-se identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados, para subsidiar o planejamento de uma formação continuada.</p>	<p>Dois professores de Educação Física.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, de natureza observacional, por meio do registro em filmagem de aulas de Educação Física.</p>	<p>Conclui-se que, os dois professores encontravam dificuldades para incluir os alunos com deficiência e alunos com autismo, mas eles também vivenciavam situações de sucesso. As filmagens permitiram um detalhamento das necessidades dos professores e o entendimento de que a formação continuada deveria ser desenvolvida no sentido de, considerar o contexto das aulas, auxiliar na minimização das dificuldades e</p>

							valorizar as ações de sucesso.
GREGUOL, Marcia. MALAGODI, Bruno Marson. CARRARO, Attilio. 2018.	Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares.	Paraná	Educação Física. Educação Inclusiva. Atitude do Professor.	Analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como a influência do sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos.	35 professores de Educação Física.	Questionário de Atitudes dos Professores com relação à Inclusão.	Os resultados mostraram que, de um modo geral, os professores são otimistas com relação à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, embora seja destacada a falta de apoio recebido pela escola como uma barreira importante no processo. O tempo de experiência e sexo do professor, bem como o tipo de deficiência do aluno, foram fatores de influência nas atitudes, reforçando que mulheres com menor tempo de experiência, especialmente com alunos com deficiência intelectual em suas turmas, apresentam atitudes mais negativas no sentido da inclusão.

--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora.

Resultados e discussões

Dentre as publicações encontradas voltadas para a área da disciplina Educação Física dentro da inclusão escolar foram encontradas apenas três publicações referentes às palavras-chave “Educação Física”, “inclusão” e “escola regular”, o que nos remete escassez de conteúdo desejado. Apontamos então para a importância de estudos nessa mesma temática, tendo em vista supressão de identificada carência.

Dentre os três estudos, apenas um complementa os estudos com a participação de cuidadores familiares. No que tange aos objetivos dos estudos, dois estão voltados para a investigação do processo de inclusão dentro das aulas de Educação Física, e um está voltado para as atitudes dos professores de educação Física dentro do contexto da inclusão. De modo geral, os professores são a favor da inclusão e mostram atitudes favoráveis pois a mesma traz benefício mútuo a todos os alunos.

É válido dizer também que os estudos foram feitos em cidades do sul e sudeste do Brasil e retomam a um nível sociocultural semelhante, entretanto duas pesquisa foram feitas em escolas públicas e a terceira não há o que relatar. É precípua relatar que as aulas foram acompanhadas pelos pesquisadores e encontrados fatores favoráveis ao desenvolvimento do alunos estudado, como reorganização e empatia dos colegas de classe. Silva Neto et al. (2018) argumenta que:

“Sabemos que não é uma tarefa fácil para a escola e muito menos para o professor, mas as

experiências de muitos professores têm demonstrado que é possível e gratificante trabalhar em sala de aula com diversidade e, também, implementar uma educação inclusiva, enfrentar e superar desafios com a participação daqueles envolvidos com a educação, pois a inclusão é responsabilidade de todos.”

Todos os estudos apontam para a inexistência de condições ideais para as aulas dos alunos com deficiência e para diversificadas dificuldades que os professores encontram como: estratégias de ensino, recursos pedagógicos, seleção de conteúdo ou falta de ações propositivas em relação à inclusão. Todavia o resultado da inclusão ainda se torna positivo pois os alunos demonstram progressão de habilidades motoras dentro das aulas de Educação Física. É nesse contexto que Silva et al. (2014) defende que:

“O que se percebe de maneira mais expressiva no que diz respeito ao modelo de escola inclusiva para todo o país, no momento, é a situação dos recursos humanos mais especificamente a dos professores das classes regulares, que resistem à ideia da inclusão, argumentando falta de experiência, informação e preparo para lidar com as diferenças em sala de aula. É necessário que esses profissionais sejam capacitados e conscientizados da importância de seu papel para terem condições de transformar sua prática educativa.”

Nos estudos encontrados temos visão diversificada entre família e os docentes no que tange às aulas de Educação Física, pois há grande necessidade de incluir formação continuada de pedagogos e professores que tragam novos conteúdos específicos como consequentes facilitadores do processo de inclusão e que possibilitem aos profissionais da educação discernimento para saber lidar com as particularidades de casa aluno. Viola et al. (2020) afirma que:

“Observou-se que, as publicações sobre o assunto, mostram que, em geral, os professores encontram dificuldades para garantir uma aula de Educação Física que garanta a participação de todos, e que a formação continuada seria um meio de ampliar o conhecimento quanto à educação inclusiva nas aulas de Educação Física.”

Dentre os conceitos formados pelos professores são encontrados: a solidariedade dos alunos, dos profissionais da educação e até mesmo dos funcionários da escola. A inclusão é um processo social e gradativo, e suas requisições basilares estão presentes na vida de toda criança inclusiva. Torna-se elementar alcançar anseios e modificar o pensamento depreciativo da criança com deficiência, desde o seu cenário inicial social, externo à escola, até o repertório profissional em particular.

CONCLUSÃO

A partir do estudo da revisão sistemática das publicações encontradas, foi possível identificar estudos que abordam a temática da inclusão do aluno com alguma deficiência em aulas de escolar regulares, tomando origem tanto os profissionais da educação quanto seus familiares. Todavia, é limitado o número de publicações que leva em consideração a inserção desses alunos com alguma restrição em ambientes escolares ainda despreparados para recebê-los. As publicações tomam início no ano de 2011 até o ano de 2018 e vem trazendo continuas curiosidades recorrentes ao tema de inclusão, aparentemente benéfica à área estudada.

Os estudos encontrados apresentaram dados de professores de Educação Física que estão atuando no âmbito educacional, em escolas regulares e também inclusivas, e indicam que os professores tem recebido esses alunos com deficiências em suas aulas através de condutas positivas em relação à inclusão. Depreende-se também anseio da família e a pouca habilidade de alguns professores que percebem-se vulneráveis no processo de inclusão quando trata-se de técnicas rebuscadas e fidedignas para obtenção de êxito desse mesmo aluno.

Dessa forma, é válido dizer que o direito à Educação de qualidade é fundamental e inalienável a todos, sem exceção. O respeito e a adversidade devem ser garantias inseridas dentro da Educação Inclusiva iniciando-se ainda no lar dessa criança, pois futuramente também farão parte de todo o contexto social e devem ser respeitadas desde os primeiros anos de suas vidas. Martins et al. (2019) afirma que:

“A inclusão pode ocorrer, de forma mais assertiva, se aliar a melhoria profissional do professor e o interesse das escolas, visando melhorias na infraestrutura e na cultura da escola. Todavia, isso se dá com a participação de profissionais e auxiliares capacitados, com o apoio dos pais, da sociedade e das entidades governamentais. Desta forma, vislumbra-se a possibilidade de uma escola real e possível, inclusiva e participativa; democrática por sua concepção, deixando de lado a perspectiva de que o processo inclusivo não é tangível, ou que seja ainda uma utopia.”

A finalidade da inclusão está no acolhimento social e humano, ou que leve a atitudes contrárias à discriminação. Todavia, para a sociedade receber uma criança nas suas mais diversas dimensões de vida é necessário olhar para áreas prioritárias desse indivíduo, pois a escola não é uma ilha isolada e demanda apoio do estado, com recursos financeiros, apoio médico, terapêutico, assim como o pedagógico e familiar.

Temos finalmente o foco na perspectivas inclusiva comunitária, através da consciência cidadã, o que torna o aprendizado dos alunos favorável e mútuo, trazendo o desenvolvimento de todo o corpo discente de forma excepcional, pois o aluno inclusivo dentro da escola regular é elemento fundamental para o crescimento e olhar mais humano dentro de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

_____. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

Acessado em 08 de agosto de 2021.

_____. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96.** Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em 08 de agosto de 2021.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 2006.

AGUIAR, João Serapião de. DUARTE, Édison. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** São Paulo. 2005.

Martins, Leonardo Tavares. Venditti Junior, Rubens. Tertuliano, Ivan Wallan. Brum, Adriana Noda. Lima, Mailla Evangelista. Rocha, Thiago Camargo Alves. **Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia?** São Paulo - SP. 2019.

Verde, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo. Corrêa, Lionela da Silva. Santos, João Otacilio Libardoni dos. **Atitudes dos professores de educação física em relação à inclusão de alunos com deficiência: uma revisão sistemática da literatura.** *Humaitá* - AM. 2020.

Viola, Juliana Cristina. Bezerra, Thiago Augusto Rochetti. Politano, Hugo. Pereira, Adriano de Almeida. Oliveira, Matheus Valério Almeida. Carvalho, Alexandre Freitas de. Guedes, Uebister Igor dos Santos. Passos, Ricardo Pablo. Vilela Junior, Guanis de Barros. Mercadante, Patrícia Kelly. **Educação inclusiva e educação física escolar: percepções e desafios do professor.** Piracicaba, SP. 2020.

Silva, Mara Cleia Fernandes da. Hildefonso, Diogo mariano. **Desafios: educação física e inclusão no ensino fundamental.** Ariquemes- RO. 2014.

Silva Neto, Antenor de Oliveira. Ávila, Éverton Gonçalves. Sales, Tamara Regina Reis. Amorim, Simone Silveira. Nunes, Andréa Karla. Santos, Vera Maria. **Educação inclusiva: uma escola para todos.** 2017.

Silva Neto, Antenor de Oliveira. Souza, Lúcio Marques. Lima Júnior, Cássio Murilo Almeida. Pinto, Daniel Neves. Santos, Jorge Rollemberg dos. Amorim, Simone Silveira. **Educação Física, formação de professores e inclusão**. Aracaju - SE. 2020.